

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Explorando os Sentidos na Educação Infantil: Brincadeiras Sensoriais para o Desenvolvimento Integral



Vanessa Garcia Machado
Nelson Luiz Reyes Marques

2025

DADOS DE CATALOGAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149e Machado, Vanessa Garcia

Explorando os sentidos na educação infantil: brincadeiras sensoriais para o desenvolvimento integral / Vanessa Garcia Machado, Nelson Luiz Reyes Marques. – 2025.
43 f. : il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2025.

1. Educação infantil. 2. Habilidades sensoriais. 3. Ciências – Estudo e ensino. 4. Sequência didática. 5. Teoria histórico-cultural. I. Marques, Nelson Luiz Reyes. II. Título.

CDU: 37.02:5

Catalogação na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Emerson da Rosa Rodrigues CRB 10/2100
Câmpus Pelotas Visconde da Graça



Esta obra está licenciada com uma Licença *Reative Commons*
Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI	6
3. CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES SENSORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	9
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	12
4. APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	15
5. DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7. REFLEXÕES ACERCA DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	40
8. REFERÊNCIAS.....	42
9. AUTORES	43

1. APRESENTAÇÃO¹



O presente Produto Educacional, desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Campus Visconde da Graça, tem como propósito contribuir para o ensino de Ciências na Educação Infantil, tomando como referência a abordagem histórico-cultural de Vigotski. O Produto Educacional, disponível em <https://ppgcited.cavq.ifsul.edu.br/index.php/nelson-marques/>, foi elaborada e aplicada com a intenção de estimular a curiosidade das crianças e favorecer o desenvolvimento das habilidades sensoriais de forma lúdica, interativa e contextualizada.

Articulando teoria e prática, este Produto Educacional foi concebido para apoiar o trabalho pedagógico dos professores da Educação Infantil. A proposta apresenta

¹As ilustrações que acompanham os capítulos foram criadas com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, incluindo Gemini, ChatGPT e Napkin AI, proporcionando imagens de alta qualidade e alinhadas ao conteúdo apresentado.

uma sequência didática fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorizando o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, as atividades sensoriais assumem papel central, entendidas não como simples experiências de exploração espontânea, mas como práticas educativas intencionais que, ao mobilizar os sentidos, favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e ampliam o repertório cultural infantil.

A sequência didática, organizada em 12 encontros, propõe atividades que exploram os cinco sentidos – visão, audição, tato, paladar e olfato – em diferentes contextos e linguagens. Entre as práticas sugeridas estão rodas de conversa, degustação de alimentos, experimentações táteis, pinturas, jogos auditivos, cultivo de jardins sensoriais, trilhas de exploração e passeios em praças ou parques. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para estimular a atenção, a imaginação, a curiosidade e a expressão simbólica das crianças, promovendo aprendizagens que integram as dimensões cognitivas, motoras, socioemocionais e culturais.

O referencial vigotskiano que sustenta esta proposta destaca que o desenvolvimento humano ocorre na interação com o outro e é mediado por instrumentos e signos. Assim, o professor é compreendido como organizador de situações educativas que possibilitam à criança avançar em sua Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Nesse processo, os conceitos espontâneos, oriundos da vida cotidiana, dialogam com os conceitos científicos trabalhados na escola, permitindo a formação de novos significados. Do mesmo modo, a imaginação e a brincadeira são valorizadas como atividades centrais, nas quais a criança integra realidade e fantasia, criando novas formas de ação e interpretação do mundo.

A proposta é flexível e adaptável, podendo ser utilizada em diferentes realidades escolares, tanto em espaços internos quanto externos, sempre considerando as condições de cada instituição. O objetivo principal é oferecer ao professor recursos que favoreçam a prática pedagógica e a ampliação das experiências sensoriais das crianças, estimulando sua curiosidade científica e seu desenvolvimento integral.

2. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI



O referencial teórico que embasa esta proposta é a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, cujas contribuições são fundamentais para compreender o desenvolvimento humano e sustentar os conceitos abordados nesta pesquisa. Embora Vigotski não tenha sido um pesquisador diretamente da educação, sua obra oferece elementos decisivos para pensar práticas pedagógicas de aprendizagem e desenvolvimento (Marques; Castro, 2022). Nascido em 1896, em Orsha, Belarus, Lev Semionovitch Vigotski cresceu em um ambiente intelectualizado e estudou inicialmente Medicina, migrando depois para Direito na Universidade de Moscou, curso que concluiu em 1917. Paralelamente, aprofundou-se em Filosofia, História, Pedagogia e Psicologia, desenvolvendo intensa produção teórica até sua morte precoce em 1934 (Gaspar, 2014).

Para Vigotski (2001), o desenvolvimento humano é resultado das trocas sociais, sempre mediadas por instrumentos e signos. É nesse processo que se formam as Funções Psicológicas Superiores (FPS), como memória, atenção, consciência, linguagem, pensamento, emoção, vontade e formação de conceitos. Diferente das funções naturais, essas funções são culturais e historicamente moldadas, resultando da apropriação da experiência social. A mediação, portanto, é

um aspecto central: por meio de instrumentos (livros, imagens, tecnologias) e signos (em especial a linguagem), a criança acessa a cultura e transforma sua relação com o mundo. Nesse contexto, a linguagem egocêntrica, típica da infância, não desaparece, mas é internalizada, tornando-se pensamento verbal.

Um dos pontos centrais da teoria é a diferenciação entre conceitos espontâneos e conceitos científicos. Os espontâneos são adquiridos de forma informal, no cotidiano, e caracterizam-se por serem não sistematizados e não hierárquicos. Já os científicos são transmitidos pela escola, possuindo caráter sistemático e organizado. Embora distintos, esses dois tipos de conceitos estão interligados: os conceitos científicos reorganizam os espontâneos e conferem-lhes maior clareza e sistematicidade. O desenvolvimento conceitual, portanto, é um processo único, no qual a experiência vivida e o ensino formal se entrelaçam (Vigotski, 2001).

Outro conceito fundamental é a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), definida como a distância entre o que a criança já consegue realizar sozinha e o que pode realizar com auxílio de um sujeito mais experiente. A ZDI desloca o foco da avaliação do desenvolvimento para além do que já foi consolidado, valorizando o potencial de aprendizagem e o papel do ensino como motor do desenvolvimento (Prestes, 2010). A imitação também é vista como atividade intelectual de grande relevância, pois permite que a criança, desde cedo, acesse formas de comportamento mais complexas e internalize padrões culturais, ultrapassando seus limites individuais.

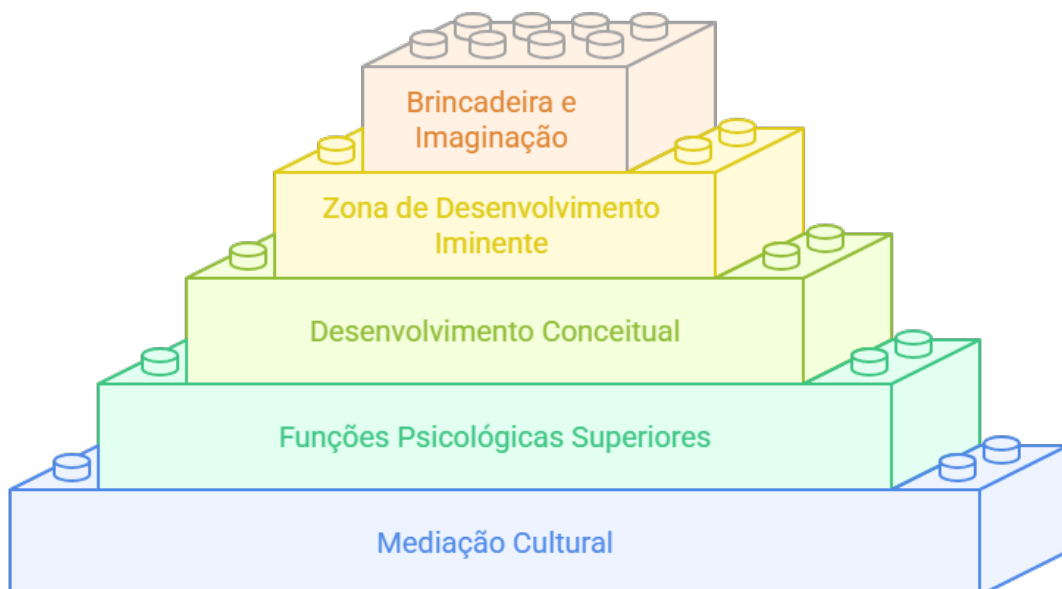
As FPS possuem uma base biológica, mas são moldadas pela cultura. Assim, o sujeito biológico se torna sujeito humano por meio das relações sociais (Marques; Castro, 2022). Características como o controle consciente do comportamento, a abstração, o raciocínio dedutivo, a memória voluntária, a percepção e a atenção surgem do entrelaçamento entre biogênese, ontogênese e sociogênese. A mediação, nesse contexto, assume papel fundamental, pois, como afirma Vigotski (2021), a relação do homem com o mundo não é direta, mas sempre mediada por instrumentos e signos, processo que dá forma à consciência e possibilita a apropriação dos significados historicamente produzidos pela humanidade.

No campo da educação infantil, merece destaque o papel da brincadeira, da imaginação e da criação. Vigotski (2018) afirma que a brincadeira e o jogo possibilitam à criança estabelecer relações entre a realidade e o imaginário, sendo atividades estruturantes de seu desenvolvimento. Ao transformar uma vassoura em cavalo, por

exemplo, a criança mobiliza elementos da realidade e os reorganiza no plano da fantasia, exercendo sua capacidade criadora. A imaginação, embora baseada em experiências reais, é capaz de gerar novas combinações, constituindo-se como dimensão central para o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Dessa forma, a brincadeira favorece a formação de intenções voluntárias, a criação de planos, a internalização de regras sociais e a motivação intrínseca, articulando fantasia e realidade de modo essencial para o desenvolvimento das FPS (Vigotski, 2018; Elkonin, 2019).

Em síntese, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski fornece um referencial robusto para compreender o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando a importância da mediação cultural, da inter-relação entre conceitos espontâneos e científicos, da ZDI, da imitação e da imaginação criadora. Esses fundamentos oferecem bases sólidas para práticas pedagógicas que valorizem a infância em sua dimensão cultural, social e histórica, contribuindo para a formação plena do sujeito humano.

Desenvolvimento Humano de Vigotski



Made with  Napkin

3. CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES SENSORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL



As atividades sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, sobretudo na Educação Infantil, fase em que a exploração do mundo ocorre prioritariamente pelos sentidos. Montessori (2007) já havia destacado os sentidos como instrumentos de conhecimento, organizadores das percepções e da compreensão do ambiente físico e social. Nessa perspectiva, a manipulação de texturas, aromas, sons, sabores e estímulos visuais não apenas amplia o repertório perceptivo, mas fortalece habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Sob a ótica histórico-cultural de Vigotski (2001, 2010), essas experiências ganham novo sentido: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da mediação social e cultural. A percepção sensorial, quando orientada por signos – linguagem, gestos, símbolos – transforma-se de função elementar em função superior, permitindo que processos como atenção voluntária, memória lógica e pensamento conceitual sejam internalizados. Diferentemente da concepção piagetiana, que valoriza a interação direta da criança com os objetos, Vigotski defende

que o avanço psicológico ocorre por meio da inserção em práticas culturais compartilhadas, nas quais a experiência sensorial é intencionalmente organizada.

Nesse processo, a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) tem papel central: atividades sensoriais mediadas e desafiadoras permitem que a criança, inicialmente dependente de apoio, avance para níveis mais autônomos de percepção e compreensão. A imitação e a interação com pares mais experientes possibilitam que funções naturais, como a percepção imediata, sejam gradualmente transformadas em capacidades superiores. Além disso, como ressaltam Wallon (2007) e Bowlby (1984), a dimensão motora e socioemocional dessas práticas é igualmente decisiva: a consciência corporal, a coordenação motora e a segurança afetiva ampliam a autonomia e a confiança para explorar o ambiente.

Pesquisas recentes reforçam essa visão. Ayres (2005) define a integração sensorial como processo neurológico que organiza estímulos do corpo e do ambiente, gerando respostas adaptativas. Shonkoff e Phillips (2000) destacam que experiências sensoriais precoces moldam a arquitetura cerebral, influenciando trajetórias de aprendizagem e de saúde emocional. Assim, ambientes sensoriais planejados, ricos e acolhedores favorecem não apenas a percepção, mas também a autorregulação, o equilíbrio emocional e o sentimento de pertencimento.

Em síntese, as atividades sensoriais não devem ser vistas como experiências espontâneas de exploração, mas como práticas educativas intencionais que, ao articular o sensorial ao cultural, expandem a ZDI e promovem avanços nas dimensões perceptiva, cognitiva, motora, emocional e social. Investir em propostas que integrem tais atividades, de forma sistemática e culturalmente mediada, é garantir à criança um desenvolvimento integral e historicamente situado.

Quadro 1. Contribuições das atividades sensoriais

Dimensão	Contribuições das Atividades Sensoriais
Cognitiva	Ampliação da percepção; formação de conceitos; atenção voluntária; memória lógica; pensamento abstrato.
Motora	Consciência corporal; desenvolvimento da coordenação fina e ampla; fortalecimento da relação percepção-ação.
Socioemocional	Expressão de emoções; fortalecimento de vínculos afetivos; autorregulação; segurança emocional.

Dimensão	Contribuições das Atividades Sensoriais
Cultural	Apropriação de signos (linguagem, gestos, símbolos); internalização de práticas culturais historicamente produzidas.
ZDI	Expansão da Zona de Desenvolvimento Iminente por meio da mediação social; avanços em tarefas antes impossíveis de realizar sozinhas.
Imaginativa/ Criadora	Integração entre realidade e fantasia; criação de novas formas de ação simbólica; uso do brincar como atividade central para o desenvolvimento.

Pirâmide de Desenvolvimento Sensorial



Made with  Napkin

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Uma sequência didática corresponde a um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, destinadas à realização de objetivos educacionais específicos, com um início e um fim claramente definidos, conhecidos tanto pelos professores quanto pelos estudantes (Zabala, 1998).

Marques (2022) explica que planejar e aplicar uma sequência didática sob a perspectiva histórico-cultural (SDHC) significa direcionar os conteúdos escolares para orientar a compreensão da realidade e transformar as concepções de mundo dos estudantes.

Não se trata apenas de uma sequência de passos a serem seguidos ou de um método de ensino, mas de uma organização de atividades que permite ao estudante perceber como os conteúdos escolares possibilitam compreender a realidade e as transformações decorrentes das ações humanas (Marques, 2022).

Os aspectos sequenciais da sequência didática na perspectiva histórico-cultural podem ser resumidos conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 2. Etapas sequenciais da sequência didática na perspectiva Histórico-cultural

Etapas da sequência didática	
1	Resgate dos conhecimentos espontâneos (cotidianos), a partir de situações vivenciadas pelos estudantes, relacionados com o objeto de estudo.
2	Discussão (apresentação de forma dialógica) dos conceitos em estudo, por meio da ação estruturante do professor, mediada por diferentes estratégias de ensino.
3	Inicialmente, a realização de atividades de aplicação dos conceitos em situações vivenciais e contextualizadas socialmente e, a seguir, apresentação de situações, quando possível, no contexto histórico e cultural global.
4	Realização de atividades de cooperação, de compartilhamento e de socialização.
5	Atividades de aplicação do conhecimento que permitam analisar a evolução conceitual dos estudantes.

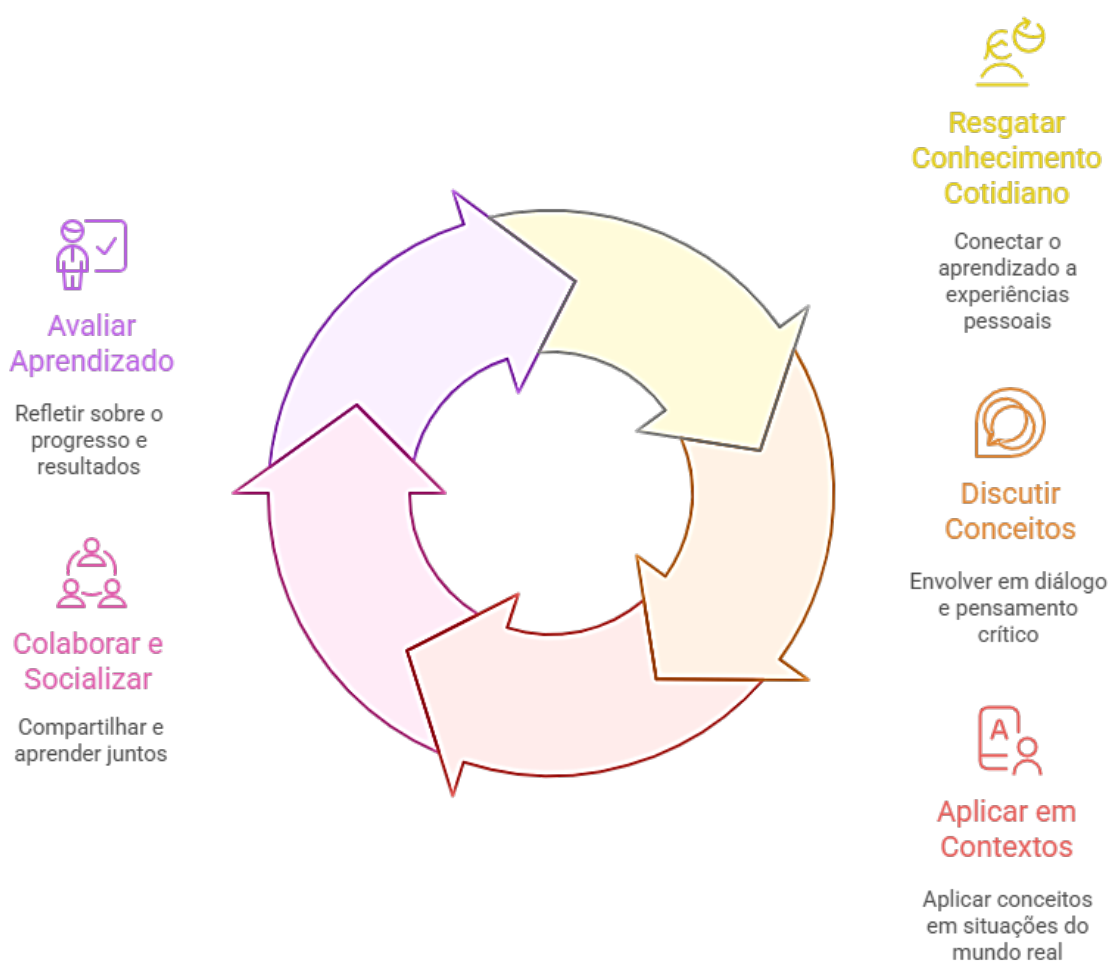
Fonte: Adaptado de Marques (2022).

Segundo Marques (2022), no contexto da SDHC, os materiais e estratégias de ensino devem ser diversificados, priorizando o questionamento em vez de respostas prontas. É essencial estimular o diálogo e o pensamento crítico. Durante as atividades, os estudantes podem ser incentivados a criar suas próprias situações-problema

relacionadas ao tema trabalhado. Apesar do foco em atividades colaborativas, também é importante reservar momentos para o trabalho individual.

A avaliação deve estar presente em todas as etapas, desempenhando um papel central tanto na verificação dos resultados de aprendizagem quanto na reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem como um todo. O docente, atuando como um parceiro mais capaz, deve acompanhar e participar ativamente de todas as fases da SDHC.

Ciclo de Aprendizado Histórico-Cultural



Made with Napkin

Segundo Marques (2022), alguns princípios fundamentais devem ser considerados ao longo de todas as etapas:

1. **A linguagem (fala)** media todo o aprendizado, sendo central no conjunto das interações verbais.

2. **História prévia do aprendizado:** Todo aprendizado parte de experiências anteriores; o ensino nunca começa do zero.
3. **Zona de desenvolvimento iminente:** A aquisição de novos conhecimentos deve considerar a distância entre o que o estudante realiza sozinho e o que consegue realizar com orientação.
4. **Partir do que o estudante já sabe:** A aprendizagem de conceitos científicos deve ocorrer a partir dos conhecimentos cotidianos ou espontâneos.
5. **Cultura como origem das mudanças:** As transformações nos processos de aprendizagem são influenciadas pela cultura.

Esses elementos orientam as escolhas didáticas e garantem um ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

4. APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de Sequência Didática está alinhada a BNCC no Campo de Experiências “O EU, O OUTRO E O NÓS”, que tem como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), habilidade (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos; – Campo de Experiências “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”, habilidade (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; – Campo de Experiências “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”, habilidade (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, habilidade (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes usando instrumentos riscante e tintas; – Campo de Experiências “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”, habilidade (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Nossa proposta também visa atender às orientações da Secretaria de Educação Municipal de São Lourenço do Sul e dos gestores da escola que preveem para a Educação Infantil a participação em diferentes atividades, envolvendo a observação e a pesquisa sobre os cinco sentidos, a saber: visão, olfato, tato, audição e paladar, abordados através de atividades e experimentos que colaborem para o desenvolvimento das habilidades sensoriais.

A proposta da Sequência Didática é constituída por uma proposta de 12 encontros (ver quadro 2) e será desenvolvida ao longo de aproximadamente dois meses. Em todas as atividades serão feitos registros pelas crianças (desenhos) e pela professora (diário de bordo), com os registros dos desenhos dos estudantes, suas falas e fotos das atividades desenvolvidas em cada encontro.

Quadro 3- Organização da sequência didática

CRONOGRAMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1º Encontro	- Identificar os conceitos espontâneos das crianças sobre o olfato, paladar, tato, audição e visão; - Introduzir o tema dos cinco sentidos.	- Roda de conversa. - História ou vídeo dos cinco sentidos.
2º Encontro	- Desenvolver o olfato e paladar.	- Degustação de sucos.
3º Encontro	- Incentivar a criatividade, a partir da percepção olfativa e visual.	- Pintura com corantes naturais.
4º Encontro	- Incentivar a percepção tátil. - Identificar objetos do cotidiano.	- Balões sensoriais. - Fichas com imagens.
5º Encontro	- Desenvolver a habilidade olfativa.	- Roleta olfativa.
6º Encontro	- Analisar a percepção do paladar dos estudantes	- Espetinhos de frutas.
7º Encontro	- Desenvolver a percepção auditiva dos estudantes.	- Escuta de sons gravados.
8º Encontro	- Incentivar o uso das percepções táteis, olfativas e visuais, a partir da exploração das plantas.	- Minijardim sensorial em uma mesa móvel.
9º Encontro	- Desenvolver a percepção tátil a partir dos elementos da natureza.	- Trilha tátil.
10º Encontro	- Possibilitar a exploração tátil e visual.	- Caixa de areia colorida.
11º Encontro	- Desenvolver as habilidades sensoriais relacionadas aos cinco sentidos.	- Placas sensoriais.
12º Encontro	- Avaliar, a partir do uso de atividades lúdicas, o desenvolvimento das habilidades sensoriais.	- Passeio em um espaço externo da comunidade — como um parque público, uma praça ou outro ambiente aberto.

Fonte: A autora.

5. DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática apresentada neste capítulo foi elaborada com base na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, a qual evidencia que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores não é fruto de processos naturais, mas da inserção da criança em práticas sociais mediadas por instrumentos e signos. Nesse sentido, as atividades propostas foram planejadas para que o professor da Educação Infantil possa criar situações de aprendizagem intencionais que estimulem a percepção sensorial e ampliem o repertório cultural dos estudantes, possibilitando a transformação de funções elementares em funções superiores.

O ponto de partida são os cinco sentidos — visão, audição, tato, paladar e olfato — entendidos como vias de contato inicial da criança com o mundo. Ao explorar experiências sensoriais, não se trata apenas de manipular objetos ou experimentar sensações de forma isolada, mas de inserir a criança em contextos educativos organizados, nos quais a interação com colegas e com o professor favorece avanços significativos em sua Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Dessa maneira, a mediação por signos (linguagem, gestos, símbolos) permite que percepções imediatas sejam reorganizadas em processos mentais mais complexos, como atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos.

A sequência contempla doze encontros, organizados progressivamente, em que as crianças vivenciam situações diversificadas: rodas de conversa, degustações, experimentações táteis, atividades artísticas, escuta de sons e contato com elementos da natureza. Essas experiências podem ser realizadas tanto na sala de aula como em espaços externos da escola, em ambientes abertos como praças ou parques, onde o contato com diferentes cores, aromas, texturas e sons amplia ainda mais a exploração sensorial.

Cada encontro está articulado a habilidades específicas da BNCC e foi pensado para integrar o sensorial ao cultural, promovendo aprendizagens que abrangem o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e simbólico. Assim, o professor da Educação Infantil encontra aqui uma proposta flexível, que pode ser adaptada de acordo com a realidade de sua escola e de sua turma, mas que mantém como princípio a valorização da infância em sua dimensão lúdica, criadora e historicamente situada.

I. 1º ENCONTRO

No primeiro encontro, a proposta é desenvolver duas atividades integradas que introduzem o tema “**Os Cinco Sentidos**” às crianças, de forma lúdica e significativa. O objetivo é tanto valorizar os **conhecimentos espontâneos** que os estudantes já possuem, quanto ampliar esses saberes por meio de recursos audiovisuais. O tempo estimado para a realização das atividades é de **90 minutos**.

- **Habilidades da BNCC:**

- **(EI02EO04):** Comunicar-se com colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- **(EI02EO03RS-02):** Explorar diferentes espaços da sala de referência, acessando e interagindo com materiais e propostas que favoreçam a descoberta e a interação.

- **Materiais:**

- Espaço organizado em roda.
- Vídeos sobre os cinco sentidos:
 - “*Os cinco sentidos para crianças – Educação Infantil*”
 - “*História contada – Meus 5 sentidos*”
- Aparelho para projeção: TV, computador, projetor ou tablet.
- Internet (se necessário para acessar os vídeos).

- **Atividade 1 – Roda de Conversa**

Inicie com uma roda de conversa para levantar os conceitos espontâneos das crianças sobre os órgãos dos sentidos. Convide-as a falar livremente sobre os alimentos e bebidas que consomem na escola e em casa, explorando aspectos como:

- temperatura (quente/frio),
- cores,
- sabores (doce, salgado, azedo, amargo),
- preferências pessoais.

Essa escuta inicial permitirá que os professores identifiquem os saberes prévios e criem conexões entre as experiências cotidianas e os novos aprendizados.

➤ **Atividade 2 – Exibição de Vídeos**

Na sequência, apresente o tema dos **cinco sentidos** por meio de dois vídeos infantis (Figura 1):

1. “**Os cinco sentidos para crianças – Educação Infantil**” – mostra crianças explicando de maneira detalhada cada órgão sensorial e sua função.
2. “**História contada – Meus 5 sentidos**” – utiliza animais, elementos da natureza e situações cotidianas (como espirrar ao sentir certos cheiros ou ter reações alérgicas) para ilustrar o funcionamento dos sentidos.

Os vídeos estão disponíveis no Canal *Smile and Learn* português no YouTube:

- Página <https://www.youtube.com/c/SmileandLearnPortugu%C3%AAs>;
- link direto: <https://youtu.be/cv1vjkJSTTU>).

Figura 1- Imagem da apresentação do vídeo



Fonte: Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=cv1vjkJSTTU>).

II. 2º ENCONTRO

No segundo encontro, a proposta é **retomar e aprofundar os conhecimentos trabalhados anteriormente**, favorecendo a expressão oral e o contato sensorial das crianças. Inicialmente, será realizada uma nova roda de conversa para que os estudantes resgatem suas percepções sobre os aspectos discutidos no primeiro encontro — tanto na conversa sobre os sentidos quanto nos vídeos assistidos. Em seguida, será proposta uma atividade prática de **degustação de sucos naturais**, na

qual as crianças poderão explorar, de forma lúdica e prazerosa, as sensações ligadas à visão, ao olfato e ao paladar. O tempo estimado para este encontro é de **90 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02CG01):** Explorar, com interesse, diferentes sensações e percepções (visão, audição, olfato, tato e paladar), identificando e nomeando as partes do corpo relacionadas a elas, ampliando o conhecimento sobre si e sobre o mundo.

- **Materiais:**

- Sucos naturais variados (ex.: laranja, uva, limão, morango, maçã).
- Copos descartáveis ou reutilizáveis.
- Jarras ou garrafas para servir os sucos.
- Mesas ou bancadas para organização.
- Guardanapos.

- **Atividade 1 – Roda de Conversa de Retomada**

Proponha uma nova roda de conversa para que as crianças expressem oralmente **o que lembram da roda inicial** e dos **vídeos apresentados no primeiro encontro**. Incentive-as a compartilhar suas percepções de forma espontânea, valorizando suas falas e conectando os conhecimentos prévios com os novos aprendizados.

- **Atividade 2 – Degustação Sensorial de Sucos**

Organize um momento de degustação de **sucos naturais variados** (Figura 2), em um espaço adequado da escola (sala de aula, refeitório ou área externa). Oriente as crianças a:

- **observar as cores** dos sucos (visão),
- **sentir os cheiros** antes de provar (olfato),
- **identificar os sabores** (paladar), comentando quais mais gostaram.

Essa atividade possibilita que as crianças ampliem suas experiências sensoriais, reconheçam diferenças entre sabores e aromas e desenvolvam o vocabulário relacionado às percepções.

Figura 2- Imagem ilustrativa a degustação sucos naturais



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

III. 3º ENCONTRO

O terceiro encontro poderá ser realizado **na sala de aula ou em um espaço externo da escola**, aproveitando o ambiente ao ar livre como estímulo adicional à criatividade. Serão disponibilizados **corantes de diferentes cores** em pequenos recipientes plásticos (copinhos ou potes descartáveis), além de pincéis e folhas de papel ofício, para que as crianças possam realizar **pinturas livres**. Essa proposta tem como foco favorecer a **expressão artística** e estimular a **percepção visual e olfativa**, por meio da exploração das cores, cheiros e texturas. O tempo previsto para a atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02TS02RS-01/SLS-2):** Realizar produções artísticas individuais e coletivas, utilizando diferentes materiais e explorando cores, formas, texturas e superfícies.

- **Materiais:**

- Corantes naturais de diferentes cores² (beterraba, cenoura, erva mate, etc.).

² Para obter corantes naturais, rale ou triture vegetais pigmentados (como beterraba, cenoura ou espinafre) e esprema a polpa em pano limpo ou peneira fina para extrair o suco. Alguns materiais, como feijão preto, ervamate ou café, liberam cor ao serem deixados de molho. Após a extração, adicione uma pequena quantidade de cola branca para dar consistência e permitir o uso como tinta com pincel.

- Recipientes plásticos (copinhos ou potes).
- Pincéis.
- Folhas de papel ofício.
- Aventais ou capas de proteção (opcional).
- Toalhas ou panos de limpeza.

➤ **Atividade – Pintura Livre com Corantes**

Organize o espaço de forma que as crianças tenham acesso livre aos materiais (Figura 3). Incentive-as a:

- escolher as cores que desejam utilizar,
- experimentar misturas e combinações,
- explorar os cheiros dos corantes,
- criar desenhos de forma espontânea.

Essa atividade estimula a criatividade, amplia as experiências sensoriais e favorece o desenvolvimento da expressão pessoal e coletiva.

Figura 3- Imagem ilustrativa da atividade com corante colorido



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

IV. 4º ENCONTRO

No quarto encontro, a proposta é trabalhar a **percepção tátil e a classificação de objetos** por meio de uma atividade lúdica com balões coloridos. Para isso, serão utilizados **balões desinflados contendo pequenos objetos variados** (como feijão, botões, arroz, areia, entre outros). Após inserir os itens, os balões devem ser amarrados para que fiquem prontos para a exploração. Além disso, serão impressas **fichas ilustradas com imagens dos objetos utilizados**, permitindo que as crianças estabeleçam correspondências entre aquilo que percebem pelo tato e a representação visual. O tempo estimado para a atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02ET05):** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

- **Materiais:**

- Balões coloridos.
- Objetos para colocar dentro dos balões: feijão, arroz, botões, algodão, areia, pedrinhas, moedas, etc.
- Fichas ilustradas com imagens dos objetos utilizados nos balões.
- Mesa ou tapete para organização da atividade.

- **Atividade 1 – Balões Sensoriais**

Apresente os balões (Figura 4) para as crianças e incentive-as a explorá-los com as mãos. A proposta é que elas **apalpem os balões** e tentem identificar, apenas pelo tato, os objetos que estão em seu interior.

Figura 4- Imagem ilustrativa sensorial com balões



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

➤ **Atividade 2 – Correspondência Visual**

Após a exploração, oriente as crianças a **associar cada balão à imagem do objeto correspondente** (Figura 5), posicionando-os sobre as fichas previamente preparadas.

Essa atividade promove a percepção tátil, a capacidade de observação e o desenvolvimento do raciocínio de classificação, de forma prazerosa e investigativa.

Figura 5- Imagem ilustrativa sensorial com balões



Fonte: <https://ithoughtofitsecond.blogspot.com/2012/08/balloon-sensory-matching.html>.

V. 5º ENCONTRO

No quinto encontro, a proposta é estimular a **percepção olfativa** das crianças de forma lúdica e acessível, utilizando uma **roleta olfativa feita com materiais simples**. Para a confecção, o professor pode usar um **papelão resistente** (ou cartolina grossa) recortado em formato circular, dividido em partes iguais com cores ou números. No centro, fixa-se um **prendedor de papel ou seta feita de cartolina** presa com tachinha metálica, de modo que possa girar facilmente.

Ao redor da roleta, serão posicionados **copinhos descartáveis ou pequenos potes plásticos** contendo alimentos comuns ao cotidiano das crianças (como chocolate em pó, café, laranja, pipoca, canela, entre outros), como mostra a Figura 6. Cada recipiente deve ser **coberto com tecido ou papel perfurado**, permitindo que apenas o cheiro seja sentido, sem que o alimento seja visto. O tempo estimado para a atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidades da BNCC:**

- **(EI02EF01):** Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- **(EI02CG05):** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para manipular materiais, objetos e instrumentos.

- **Materiais:**

- Papelão resistente ou cartolina grossa para a base da roleta.
- Divisões coloridas ou numeradas.
- Seta feita de cartolina e *tachinha metálica* para girar.
- Copinhos descartáveis ou pequenos potes plásticos.
- Pequenas porções de alimentos aromáticos: café, canela, chocolate em pó, laranja, pipoca etc.
- Tecido ou papel perfurado para cobrir os recipientes, permitindo apenas o cheiro.

➤ **Atividade – Roleta Olfativa**

Cada criança, em sua vez, deverá **girar a seta da roleta**. Ao parar em uma das divisões, ela será direcionada a cheirar o recipiente correspondente e tentar **identificar o aroma e nomear o alimento**.

Essa atividade favorece a percepção olfativa, a ampliação do vocabulário e a interação entre as crianças, além de ser de **fácil construção** para o professor, com materiais de baixo custo e encontrados facilmente no cotidiano escolar.

Figura 6- Imagem ilustrativa da roleta sensorial



Fonte: Autora.

VI. 6º ENCONTRO

No sexto encontro, a proposta é trabalhar a **percepção do paladar** das crianças por meio de uma atividade prazerosa e significativa. A professora deverá preparar previamente **pratinhos individuais com diferentes frutas cortadas em pequenos pedaços** (como banana, maçã, mamão, melancia, uva, entre outras). Em seguida, conduzirá a turma até o refeitório da escola e orientará cada criança a utilizar **palitos de churrasco** para montar seus próprios espetinhos de frutas, que serão posteriormente consumidos. Essa atividade estimula a autonomia, a experimentação

de novos sabores e a ampliação do vocabulário relacionado à alimentação. O tempo previsto é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02CG04):** Demonstrar progressiva independência no cuidado do próprio corpo.
- **(EI02CG04RS-02):** Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo e talheres, manifestando preferências por determinados alimentos e interesse em experimentar novos.

- **Materiais:**

- Pratinhos individuais.
- Frutas variadas cortadas em pedaços (banana, maçã, mamão, melancia, uva etc.).
- Palitos de churrasco (preferencialmente ponta sem corte).
- Mesas ou bancadas.
- Guardanapos.
- Lixeira próxima.

- **Atividade – Espetinhos de Frutas**

Convide as crianças a preparar seus espetinhos (Figura 7), observando:

- as **cores e formas** das frutas,
- as diferentes **texturas** ao segurar e espetar,
- os **sabores** percebidos durante a degustação.

Após a montagem, incentive-as a **comentar quais frutas mais gostaram** e a compartilhar suas percepções sobre os sabores. Essa atividade favorece a independência, a socialização e o cuidado com a própria alimentação.

Figura 7- Imagem ilustrativa percepção do paladar



Fonte: Autora.

VII. 7º ENCONTRO

Neste encontro, a proposta é estimular a **percepção auditiva** das crianças por meio de uma atividade de escuta atenta. Para isso, a professora deverá gravar previamente **sons do cotidiano**³ (como descarga de banheiro, chaleira fervendo, alarme, miado de gato, latido de cachorro, canto de pássaros, entre outros). Em seguida, organizará a sala de aula de forma acolhedora, dispoindo as crianças em círculo, sentadas em um tapete ou sobre almofadas, incentivando o **silêncio e a concentração** durante a atividade. O tempo estimado é de **60 minutos**.

- **Habilidades da BNCC:**

- **(EI02TS03):** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- **(EI02TS03RS-02):** Reconhecer e imitar sons da natureza, vozes humanas, barulho de máquinas e objetos do cotidiano, desenvolvendo sensibilidade e percepção auditiva.

- **Materiais:**

- Gravações de sons do cotidiano (descarga, chaleira, latido, miado, canto de pássaros etc.).

³ Sons cotidianos podem ser encontrados gratuitamente em: Sound Effects (Daily Life), Freesound, Pixabay Sound Effects e Free To Use Sounds.

- Caixa de som, celular, computador ou tablet para reprodução.
- Tapete, almofadas ou cadeiras organizadas em roda.
- Ambiente silencioso.

➤ **Atividade – Escuta Atenta dos Sons**

A professora reproduzirá os sons gravados (Figura 8), um de cada vez, e convidará as crianças a **escutarem com atenção**. Após cada som, pode incentivar a turma a:

- **identificar** de onde o som vem,
- **nomear** o objeto, animal ou situação correspondente,
- **imitar** o som, tornando a atividade mais lúdica e participativa.

Essa prática favorece a concentração, a ampliação da sensibilidade auditiva e a valorização das experiências sonoras do cotidiano infantil.

Figura 8- Imagem ilustrativa da atividade da percepção de sons



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

VIII. 8º Encontro

Neste encontro, a proposta é organizar um **minijardim sensorial** (Figura 9) em uma mesa móvel de madeira com rodas, possibilitando que a atividade seja realizada tanto na sala de aula quanto em outros espaços internos da escola. A professora poderá solicitar previamente às famílias que enviem **plantas em pequenos vasos**, além de **materiais reciclados ou outros elementos naturais**, enriquecendo a diversidade do jardim. O objetivo é criar um ambiente de exploração que favoreça a interação das crianças com diferentes texturas, formas, tamanhos e aromas presentes nas plantas. O tempo estimado para esta atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidades da BNCC:**

- **(EI02ET01):** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cheiro, entre outros).
- **(EI02CG05):** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, modelar etc.

- **Materiais:**

- Mesa móvel de madeira com rodas para o minijardim.
- Pequenos vasos com plantas enviadas pelas famílias (ervas aromáticas, plantas ornamentais etc.).
- Elementos naturais ou reciclados (pedras, cascas, sementes, folhas, serragem etc.).
- Luvas infantis (opcional).
- Regadores pequenos (opcional).
- Panos ou toalhas para limpeza.

- **Atividade – Exploração do Minijardim Sensorial**

Disponibilize o minijardim sensorial na mesa móvel e incentive as crianças a **observar, tocar e cheirar** as plantas. Oriente-as a comentar sobre o que percebem:

- diferenças de **textura** (áspero, liso, macio),
- **tamanhos e formas** das folhas,
- **cheiros** característicos de algumas plantas.

Essa atividade promove a exploração sensorial, amplia o vocabulário das crianças e estimula a curiosidade e o respeito pelo ambiente natural.

Figura 9- Imagem ilustrativa da atividade no minijardim



Fonte: Imagem à esquerda: autora. Imagem à direita: produzida pela inteligência artificial Copilot.

IX. 9º ENCONTRO

Neste encontro, a proposta é organizar uma **trilha sensorial** no espaço externo da escola (Figuras 10 e 11), proporcionando às crianças uma experiência lúdica e investigativa com diferentes texturas. Para isso, podem ser utilizadas **caixas ou recipientes grandes** contendo materiais variados, como **areia fina, areia grossa, pedrinhas, folhas secas, lixa, algodão**, entre outros. O objetivo é que os estudantes **percorram a trilha descalços**, explorando as diferentes sensações que cada superfície provoca ao caminhar. O tempo estimado para a realização da atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02CG02):** Deslocar o corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- **Materiais:**

- Caixas ou bacias grandes para formar a trilha.
- Materiais de diferentes texturas:
 - Areia fina
 - Areia grossa
 - Pedrinhas
 - Folhas secas
 - Lixa
 - Algodão
- Toalhas ou panos para limpeza dos pés.
- Local seguro e externo da escola.
- Meias (caso o clima impeça caminhar descalço).

Figura 10- Imagem ilustrativa com a trilha sensorial



Fonte: Autora.

- **Atividade – Trilha Tátil**

Monte a trilha sensorial em sequência, organizando os recipientes de modo que as crianças possam caminhar sobre cada superfície. Incentive-as a:

- **descrever as sensações** (áspero, macio, frio, quente),
- **comparar as diferenças** entre os materiais,
- **expressar suas preferências** durante a experiência.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da percepção tátil, da consciência corporal e da orientação espacial, além de promover um momento prazeroso de exploração coletiva.

Figura 11- Imagem ilustrativa com a trilha sensorial



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

10º ENCONTRO

No décimo encontro, a proposta é organizar uma **caixa de areia colorida** como recurso lúdico para estimular a **exploração tátil e a coordenação motora fina** das crianças. Dentro da caixa serão escondidos **pequenos brinquedos** (como animais em miniatura, peças de lego, formas geométricas e outros objetos). Cada criança, de olhos vendados, será convidada a **explorar a areia com as mãos** e tentar identificar os objetos encontrados, descrevendo suas características e tentando adivinhar do que se trata. O tempo estimado para esta atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02CG05 RS-01):** Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, pegar, entre outros.

- **Materiais:**

- Caixa plástica grande com areia colorida (ou areia comum tingida).
- Pequenos brinquedos ou objetos para esconder: miniaturas de animais, peças de LEGO, formas geométricas etc.
- Vendas para os olhos (lenços, tiras de tecido ou máscaras).
- Pano ou toalhas para limpeza das mãos.

➤ **Atividade – Caixa de Areia Sensorial**

Organize a caixa de areia (Figura 12) em um espaço acessível e seguro, garantindo que todos possam participar. Oriente as crianças a:

- explorar a areia calmamente,
- sentir as formas e texturas dos objetos escondidos,
- descrever o que percebem e arriscar palpites sobre o que encontraram.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da percepção tátil, da coordenação motora e do vocabulário descritivo, além de proporcionar um momento divertido de **descoberta e imaginação coletiva**.

Figura 12- Imagem ilustrativa da atividade com a caixa de areia



Fonte: Imagem à esquerda: autora. Imagem à direita: produzida pela inteligência artificial Copilot.

XI. 11º ENCONTRO

No décimo primeiro encontro, será proposta uma atividade com **placas sensoriais** para consolidar os aprendizados sobre os cinco sentidos (Figura 13). Serão disponibilizadas **cinco placas construídas em MDF**, cada uma representando um sentido (olfato, visão, audição, paladar e tato). Nessas placas, as crianças deverão **encaixar imagens relacionadas a cada sentido**, associando corretamente os elementos representados. A atividade poderá ser realizada de forma individual ou em pequenos grupos, favorecendo tanto a autonomia quanto a interação entre os colegas. O tempo previsto para esta atividade é de **60 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02EO06):** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

- **Materiais:**

- 5 placas de cartolina, papelão ou MDF representando cada sentido: visão, audição, tato, olfato, paladar.
- Conjunto de imagens para serem encaixadas nas placas (ex.: olho, nariz, ouvido, alimentos, texturas etc.).
- Velcro, encaixe ou ímãs (dependendo do modelo da placa).
- Mesas ou tapete para organização.

- **Atividade – Placas Sensoriais dos Cinco Sentidos**

Disponibilize as placas sensoriais e organize as crianças para que possam, uma a uma, escolher e **encaixar as imagens correspondentes**. Incentive-as a dialogar sobre suas escolhas, justificando suas associações.

Essa atividade contribui para o **desenvolvimento das habilidades sensoriais**, reforça a **aprendizagem dos cinco sentidos** e promove valores de **cooperação e respeito às regras de convivência**.

Figura 13- Imagem ilustrativa da atividade seria placas sensoriais



Fonte: Autora.

XII. 12º ENCONTRO

No último encontro, a proposta é realizar um **passeio em um espaço externo da comunidade**, como um parque público, uma praça ou outro ambiente aberto, com o objetivo de ampliar as experiências sensoriais e culturais das crianças. Durante a atividade, elas serão incentivadas a **observar árvores, plantas, flores, animais, pedras e diferentes texturas**, bem como a **escutar os sons da natureza e sentir os aromas característicos** do ambiente (Figura 14). Essa vivência proporciona não apenas a exploração dos cinco sentidos em um contexto real e significativo, mas também fortalece os vínculos das crianças com o espaço comunitário e promove momentos de socialização em grupo. O tempo previsto para a atividade é de **90 minutos**.

- **Habilidade da BNCC:**

- **(EI02EO06RS-01):** Participar de passeios no entorno da escola, bairro e cidade para conhecer e ampliar a experiência cultural e social.

- **Materiais:**

- Autorização dos responsáveis (se necessário).
- Transporte escolar (se utilizado).
- Água e lanche.
- Chapéus ou bonés (se dia de sol).
- Cadernos ou pranchetas pequenas para registro (opcional).
- Máquina fotográfica ou celular para registrar a atividade (opcional).

- **Atividade – Exploração Sensorial no Espaço Comunitário**

Durante o passeio, organize momentos lúdicos em que as crianças possam:

- identificar **cores e formas** presentes na natureza;
- sentir e comparar diferentes **texturas** (troncos, folhas, pedras, flores);
- perceber **cheiros** característicos do ambiente;
- escutar e comentar sobre os **sons da natureza**;
- compartilhar suas descobertas e impressões com os colegas.

Essa experiência consolida o trabalho desenvolvido ao longo da sequência didática, ampliando o repertório sensorial das crianças e integrando aprendizado, cultura e convivência comunitária.

Figura 14- Imagem ilustrativa de crianças em passeio em praça/parque público



Fonte: Produzido pela inteligência artificial Copilot.

O passeio em parques ou praças constitui uma oportunidade para que a escola amplie seu território pedagógico para além da sala de aula, aproximando-se da comunidade e valorizando os espaços coletivos. Na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais mediadas e das experiências vividas em contextos significativos. Assim, ambientes como praças e parques tornam-se espaços privilegiados para que as crianças estabeleçam relações com a flora, a fauna e os elementos da natureza urbana, observando árvores, flores, solos, pedras, animais e odores naturais, ao mesmo tempo em que constroem significados partilhados com seus colegas e professores.

Essa vivência não se limita ao contato sensorial, mas possibilita a formação de conceitos a partir da experiência concreta, apoiando o movimento de ascensão do cotidiano ao científico. Além disso, favorece a convivência, o movimento corporal, a interação social e a exploração lúdica – dimensões que, na perspectiva vigotskiana, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, o passeio integra natureza, cultura e ludicidade, constituindo-se em um momento formativo que fortalece os vínculos com o espaço comunitário e enriquece o processo educativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Produto Educacional busca oferecer aos professores da Educação Infantil uma sequência didática fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e articulada às orientações da BNCC, com foco no desenvolvimento das habilidades sensoriais. A proposta parte do entendimento de que os sentidos não se limitam a experiências biológicas ou naturais, mas constituem-se como vias privilegiadas para a mediação cultural e para a formação das funções psicológicas superiores.

As atividades organizadas em doze encontros foram planejadas de modo intencional e progressivo, favorecendo a exploração dos cinco sentidos em situações lúdicas, criativas e contextualizadas. Ao explorar cores, sons, texturas, cheiros e sabores, as crianças foram convidadas a ampliar sua percepção do mundo, a interagir com colegas e adultos, e a ressignificar seus conceitos espontâneos a partir de experiências mediadas. Dessa forma, a sequência didática contribui não apenas para o desenvolvimento perceptivo e cognitivo, mas também para o fortalecimento de dimensões motoras, afetivas, sociais e culturais, consolidando a Educação Infantil como etapa fundamental na formação integral da criança.

Um aspecto central deste produto é sua flexibilidade. A proposta pode ser aplicada em diferentes contextos escolares, sejam eles urbanos ou rurais, com maior ou menor disponibilidade de recursos materiais, adaptando-se às condições de cada instituição. O material foi concebido para ser simples e acessível, mas, ao mesmo tempo, capaz de oferecer experiências ricas e significativas, que ampliem as possibilidades pedagógicas dos professores. Dessa forma, mantém-se a intencionalidade pedagógica, ao mesmo tempo em que se respeitam as singularidades de cada realidade escolar.

Além disso, este Produto Educacional valoriza o papel do professor como organizador de situações educativas, responsável por criar contextos de aprendizagem que possibilitem à criança avançar em sua Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Nesse processo, os conceitos espontâneos, adquiridos no cotidiano, encontram-se com os conceitos científicos apresentados na escola, permitindo à criança reorganizar e ressignificar seus saberes. Também a imaginação e a brincadeira são compreendidas como dimensões centrais da infância, capazes de articular realidade e fantasia e de fomentar novas formas de compreensão e de ação sobre o mundo.

Assim, este material não deve ser entendido apenas como um apêndice da dissertação que o originou (disponível em <https://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/index.php/nelson-marques/>), mas como um recurso autônomo, pronto para ser utilizado por professores que desejam qualificar sua prática pedagógica. Seu objetivo é contribuir para que a Educação Infantil vá além do cuidar e do brincar espontâneo, articulando o lúdico à formação científica inicial e oferecendo às crianças experiências que fortaleçam sua curiosidade, imaginação e capacidade investigativa.

Portanto, este Produto Educacional se coloca como uma ferramenta prática e teórica, integrando os resultados da pesquisa acadêmica ao cotidiano escolar e reafirmando que investir em atividades sensoriais mediadas é investir no desenvolvimento integral da criança e em uma educação de qualidade, culturalmente significativa e socialmente comprometida.

Considera-se, ainda, que este material contribui de modo efetivo para o fortalecimento do ensino de Ciências na Educação Infantil, ao ampliar as possibilidades pedagógicas dos docentes e assegurar que as crianças tenham experiências diversificadas, contextualizadas e formativas. Espera-se que sua aplicação em diferentes realidades escolares possa inspirar novas práticas, instigar reflexões sobre o papel do sensorial no desenvolvimento infantil e estimular a continuidade de investigações que consolidem a relevância dessa etapa da educação básica.

7. REFLEXÕES ACERCA DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A aplicação da sequência didática descrita nesta pesquisa proporcionou um rico campo de observação sobre as potencialidades e os desafios envolvidos no trabalho com atividades sensoriais na Educação Infantil. Ao longo dos encontros, foi possível identificar aspectos que favoreceram o desenvolvimento integral das crianças e fortaleceram a proposta pedagógica, bem como obstáculos que exigiram adaptações do planejamento inicial. Refletir sobre esses pontos positivos e negativos é fundamental não apenas para avaliar a efetividade da experiência, mas também para indicar caminhos de aprimoramento, ressaltando a importância da intencionalidade docente e da flexibilidade no cotidiano escolar.

➤ Pontos Positivos

Entre os aspectos mais relevantes, destaca-se a colaboração da comunidade escolar e familiar, fator determinante para o êxito da proposta. A equipe diretiva, colegas e merendeiras contribuíram de diferentes formas, desde o acolhimento até o apoio logístico, como a seleção de frutas para atividades. Os pais, por sua vez, participaram ativamente, assinando os termos de consentimento e enviando plantas para o jardim sensorial, reforçando a parceria entre escola e família.

Outro ponto positivo foi o elevado envolvimento das crianças. Os estudantes demonstraram constante interesse, alegria e entusiasmo ao participar das atividades, sempre curiosos sobre o que seria realizado no próximo encontro. Esse engajamento tornou as experiências mais significativas e favoreceu avanços perceptíveis no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, socioemocionais e culturais.

Também merece destaque o apoio institucional da Secretaria Municipal de Educação, que disponibilizou transporte escolar para o passeio em espaço externo, ampliando as experiências sensoriais das crianças para além do ambiente da escola. Além disso, constatou-se que a sequência didática foi eficaz para valorizar conceitos espontâneos e introduzir noções científicas iniciais, estimulando funções psicológicas superiores como percepção, atenção, imaginação e criação.

➤ **Pontos Negativos**

Apesar dos resultados positivos, alguns fatores limitaram a execução da proposta. O primeiro deles foi a instabilidade climática. O frio intenso e os dias chuvosos provocaram ausências frequentes e obrigaram a reorganização de atividades que haviam sido planejadas para ambientes externos, transferindo-as para dias posteriores ou adaptando-as ao espaço interno.

Outro desafio foi a necessidade de adaptações contextuais. Por exemplo, a trilha sensorial, inicialmente prevista para ser realizada descalça, teve de ser feita com as crianças de meias devido ao clima, o que reduziu parcialmente a intensidade da experiência sensorial. Além disso, durante o passeio em área externa, houve certa frustração pela ausência de alguns elementos naturais esperados, como animais, o que restringiu a amplitude de observações planejadas.

➤ **Considerações**

De forma geral, a análise dos pontos positivos e negativos evidencia que, embora os imprevistos tenham exigido ajustes, a sequência didática cumpriu seu papel de promover experiências significativas e integradas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. A necessidade de adaptações reforça a importância da flexibilidade docente e da capacidade de reorganizar o planejamento sem perder de vista a intencionalidade pedagógica. Ao mesmo tempo, os resultados positivos ressaltam que a articulação entre escola, família e comunidade foi essencial para o êxito da proposta.

Assim, o relato da aplicação confirma a relevância das atividades sensoriais como estratégia para enriquecer o ensino de Ciências na Educação Infantil, ampliando o repertório cultural das crianças e fortalecendo o papel da escola como espaço de investigação, descoberta e formação integral.

8. REFERÊNCIAS

MARQUES, N. L. R.; CASTRO, R. F. de. **A Teoria Histórico-Cultural e a Escola de Vygostky: algumas implicações pedagógicas**. In ROSA, C. T. W. da; DARROZ, L. M. Cognição, linguagem e docência: aportes teóricos. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2022.

MARQUES, N. L. R. **Sequência didática na perspectiva Histórico-cultural**. Material produzido para a disciplina de Teoria Histórico-cultural do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED – IFSul/CAVG) em 2022. Disponível em:

<https://nelsonreyes.com.br/Sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20na%20perspectiva%20Hist%C3%B3rico-Cultural.pdf>

MONTESSORI, M. **A criança**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.

PASQUALIN, J. C.; TSUHAKO, Y. N. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PASQUALIN, J. C. Proposta curricular para a educação infantil: a experiência de Bauru. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.11, n.2, p. 154-167, mai./ago. 2018. Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39616.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica: edição comentada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2021a.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2021b.

WALLON, Henri. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

9. AUTORES

Vanessa Garcia Machado



Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar e Mestra em Ensino de Ciências e Tecnologias na Educação no Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CaVG).

Nelson Luiz Reyes Marques



Possui Licenciatura em Ciências pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Licenciatura em Ciências Habilitação em Física, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Franciscana (UFN). É Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Câmpus Pelotas - Visconde da Graça - CaVG).